

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS**XI** Jornada
Internacional
Políticas Públicas19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

UMA ANÁLISE ACERCA DA RESISTÊNCIA DO MOVIMENTO FEMINISTA NEGRO NO MARANHÃO

Aline de Fatima Gama Monteiro¹
Luzia Heryka Furtado²
Zilmara Ferreira de Souza³

RESUMO

Os movimentos sociais constituem como elemento de resistência e posicionamento político na sociedade. Dentre às inúmeras manifestações deste, tem-se o movimento feminista negro que, apesar dos dilemas aos padrões sociais, persiste na visibilidade das mulheres negras e na garantia de seus direitos. Nesta perspectiva, o presente artigo busca traçar uma análise acerca da luta política para conquista de direito das mulheres e elucidando os desdobramentos de suas participações na sociedade, evidenciando importância dos movimentos sociais e a resistência do movimento feminista negro, de sua formação e identidade, no estado do Maranhão, destacando os aspectos políticos e socioeconômicos de sua formação.

Palavras-chave: Resistência; Movimentos Sociais; Feminismo Negro.

ABSTRACT

Social movements constitute an element of resistance and political position in society. Among the numerous manifestations of this, there is the black feminist movement that, despite the dilemmas to social standards, persists in the visibility of black women and in the guarantee of their rights. In this perspective, the present article seeks to analyze the political struggle for the conquest of women's rights and elucidating the unfolding of their participation in society, highlighting the importance of social movements and the resistance of the black feminist movement, its formation and identity, in the state of Maranhão, highlighting the political and socioeconomic aspects of its formation.

Keywords: Resistance. Social movements. Black Feminism. Maranhão.

¹ Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Graduanda em Serviço Social; aline.fgm@discente.ufma.br

² Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Graduanda em Serviço Social; luzia.hf@discente.ufma.br

³ Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Graduanda em Serviço Social; zilmara.souza@discente.ufma.br

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a questão dos movimentos sociais, em específico, o movimento feminista, com ênfase na perspectiva do feminismo negro, no contexto do estado do Maranhão. O objetivo principal é compreender como os resquícios da escravidão influenciaram a formação do movimento feminista negro nessa região, considerando a problemática da desigualdade de gênero e raça.

Neste viés, a problematização do tema parte do reconhecimento de que os movimentos sociais representam mecanismos de resistência contra as forças opressoras da sociedade. A perspectiva teórica adotada neste trabalho é baseada nas contribuições de Melucci (2001), que define os movimentos sociais como construções sociais compostas por sistemas de ação e estruturas construídas por objetivos, crenças, decisões e intercâmbios.

O trabalho está estruturado em três partes principais. No qual, em primeiro lugar aborda a questão dos movimentos sociais de forma geral, destacando sua importância como expressão da ação coletiva e sua relação com a luta de classes e lutas sociais. Em seguida, é apresentada uma breve história do feminismo, destacando sua luta pela igualdade de direitos entre homens e mulheres e sua atuação na desconstrução dos padrões patriarcais.

Na terceira parte, a pesquisa se concentra nos resquícios da escravidão e na formação do movimento feminista negro. Posto isto, ressalta-se como o Brasil, mesmo com o mito da democracia racial, tem uma história marcada pela exclusão e subordinação das mulheres negras.

No contexto do Maranhão, é relevante entender como as particularidades regionais influenciaram a formação e atuação do movimento feminista negro. Assim, a pesquisa analisa a trajetória do movimento nessa região, destacando a importância de organizações como o GELEDÉS e a Articulação de Organizações de Mulheres Negras (AMNB) na luta contra o sexismo e na valorização das mulheres negras.

Ao compreender o histórico e a atuação do movimento feminista negro no Maranhão, busca-se contribuir para a reflexão sobre as desigualdades de gênero e

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



raça e para a promoção da igualdade de direitos e oportunidades para todas as mulheres, em especial as mulheres negras, no contexto social maranhense.

2 A QUESTÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Na realidade concreta, as representações dos movimentos sociais sempre existiram e caminham para a eternidade. Isto porque refletem a união e organização de forças de trabalho. Dessa maneira, representam um mecanismo de resistência contra as forças opressoras da sociedade. Na perspectiva sociológica, estes movimentos situam-se na esfera da ação social coletiva, em que, até o início do séc. XX abrangiam o movimento operário na designação de movimento social. Na qual, sempre que se proferia um, fazia-se menção ao outro, ou seja, eram tratados como sinônimos (DOIMO, 1995).

Nesse sentido, Melucci (2001) configura o movimento social como uma forma de expressão da ação coletiva que compreende inúmeras dimensões: do conflito, da ruptura e da solidariedade. Para o autor, a presença destas três dimensões permite que uma ação coletiva seja separada de outros fenômenos sociais. Quando não estão todas completas, a ação coletiva não pode ser entendida como movimento social. O autor afirma que, os movimentos sociais são construções sociais (...) são sistemas de ação no sentido de que suas estruturas são construídas por objetivos, crenças, decisões e intercâmbios, todos eles operando em um campo sistêmico" (MELUCCI, 2001, p.38)

Assim, é possível constatar que nem todas as ações coletivas são movimentos sociais. Deste modo, o movimento social apresenta-se como ação de um grupo, de um ator coletivo. Outrora, conforme Montaño (2010) os movimentos sociais são expressões da ação de ordenação da classe trabalhadora, da luta de classes e lutas sociais. No Brasil, o movimento operário é influenciado por ideais anarquistas. Das quais, cita-se a luta pela emancipação, em que a classe operária começou a organizar sindicatos nos primeiros anos do século XX, sendo este período

PROMOÇÃO



APOIO



caracterizado por mobilizações sociais e greves por melhores salários e condições de trabalho.

Paralelo a isso, nos anos 60 os movimentos sociais se intensificaram, objetivando a satisfação das necessidades mínimas de sobrevivência da população. Dessa maneira, ao final do mesmo ano, o movimento operário ganha ainda mais força, através de greves e da reorganização das centrais sindicais, como a Central Única dos Trabalhadores⁴ e da articulação com partidos políticos. Montañó (2010) novamente ajuda a entender esta dinâmica, quando ressalta que os movimentos de organização e luta de classes possuem como elementos facilitadores os sindicatos e partidos políticos.

Concomitante a isso, observa-se a redemocratização brasileira a partir da segunda metade da década de 70, na qual os movimentos sociais desse período contribuíram para o avanço e conquista de vários direitos sociais e da elaboração da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que assegurou diversas garantias constitucionais, com o objetivo de dar maior efetividade aos direitos fundamentais.

3 A BREVE HISTÓRIA DO FEMINISMO

O termo feminismo compreende um movimento social e político que luta pela igualdade de direitos entre homens e mulheres, buscando assim a desvinculação de padrões patriarcais enraizados em nossa sociedade. O movimento feminista contribui até hoje nas organizações de lutas pautadas na emancipação da mulher, questionando sua subordinação nas relações de gênero e hierarquização dos sexos. Por conseguinte, o feminismo tem sua origem no século XIX, em que as primeiras manifestações desafiaram ao mesmo tempo a ordem conservadora que excluía a mulher do mundo público e também, propostas mais radicais que iam além da

⁴ Entidade de representação sindical, fundada em 28 de agosto de 1983, cuja atribuição é a defesa dos interesses da classe trabalhadora.

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

igualdade política, mas que a abrangiam a emancipação feminina, pautando-se na relação de dominação masculina sobre a feminina em todos os aspectos da vida feminina. Assim, conforme nos apresenta Bandeira e Melo:

O movimento feminista nasceu das lutas coletivas das mulheres contra o sexismo, contra as condições de aversão e inferiorização do feminino, transformadas em práticas rotineiras de subordinação (BANDEIRA E MELO, 2010, p. 8)

Assim, ao longo da história sempre existiu momentos em que as mulheres, não satisfeitas com suas condições, desobedeceram aos padrões e pregam a liberdade. Vale ressaltar, ainda que alguns estudiosos associam o surgimento do feminismo com a eclosão da Revolução Francesa⁵, em que pela primeira vez as mulheres foram protagonistas de protestos.

Destarte, tem a denominada primeira onda do feminismo, que aconteceu a partir das últimas décadas do século XIX, quando as mulheres, primeiro na Inglaterra, organizaram-se para lutar por seus direitos. As Sufragistas, como ficaram conhecidas, faziam greve de fome, manifestações e inúmeras vezes acabaram presas. Logo, o marco fora a morte da feminista Emily Davison, que se atirou à frente do cavalo do Rei e morreu imediatamente. Isto posto, o direito ao voto foi conquistado no Reino Unido em 1918.

Por intermédio de diferentes repertórios de atuação, as feministas lutaram pela cidadania e pela vida de muitas mulheres abarcando pautas variadas. Dentre elas: direito à dignidade, votar, trabalhar e, ao seu próprio corpo. Nessa senda, o feminismo, nos seus aspectos caracteriza-se através de um processo constante de ações coletivas que se referem à emancipação política e conquista de direitos que refletem no empoderamento⁶ das mulheres. Além de discutir continuamente e criticar as injustiças da sociedade patriarcal, é um movimento que confronta o sistema de

⁵ Revolução iniciada em 1789, período que marcou o fim do Regime Absolutista, cujas ideias formaram: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Também conhecida como Revolução Burguesa.

⁶ Em seu sentido figurado, representa a ação de atribuir domínio a si. É considerado uma atitude social.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

dominação dos homens sobre as mulheres, justificado durante anos. Ademais, desconstruir estruturas hierarquizadas na sociedade, é uma luta constante e, de certa forma, conturbada. Logo, a atribuição do movimento é a resistência. Haja vista que se trata de um movimento interceptado de inúmeras influências, correntes e percepções.

4 OS RESQUÍCIOS DA ESCRAVIDÃO E A FORMAÇÃO DO MOVIMENTO FEMINISTA NEGRO

Historicamente o Brasil segmentou-se no “mito das 3 raças” (DAMATTA, 2010), que imaginou-se viver em uma democracia racial e até os dias de hoje serve de orgulho nacional. Porém, as mulheres negras sempre pelejaram para que fossem inseridas de maneira digna na sociedade, desde o período escravista, pós-abolição e até à contemporaneidade.

Sabe-se que desde à colonização do Brasil, os negros sempre procuraram meios de resistir à escravidão física e mental. A organização cultural, as fugas, suicídios, etc., são alguns exemplos. A marca de um instrumento de luta é a constituição dos quilombos como local de refúgio. Assim, a escravidão caracterizou-se pela apropriação homem, onde ele era visto como um bem mercantil (FERNANDES, 2006). Negando, dessa forma, o ingresso à sociedade de maneira igualitária e a participação nos papéis sociais.

Por conseguinte, a “liberdade” nos manuscritos representou a manutenção da segregação, onde sucedeu-se apenas para a amenização dos debates em torno disto. Assim, ao escravo que fora recém liberto, restava viver à mercê da sociedade, pois não havia nenhuma perspectiva de inclusão, garantia financeira ou de assistência. O Estado compreendeu que a concessão dessa liberdade, tornava-os cidadãos comuns – entende-se aqui como cidadão comum não escravizado – no qual ele mesmo deveria buscar a ascensão social.

PROMOÇÃO



APOIO



A inserção dos negros ao mercado de trabalho foi de maneira lenta, haja vista que, grande parte deste era ocupado por imigrantes europeus e brancos. Isto posto, o feminismo negro surgiu da resistência e organização, quando militantes afrodescendentes perceberam que o feminismo tradicional⁷ não correspondia aos anseios das mulheres negras, porque não evidenciava a história a perspectiva ideológica das mesmas, bem como minimiza isto. Na completude, elas indicavam a importância de uma análise entre as inúmeras identidades assumidas pelo indivíduo em geral, conforme:

Raça é a maneira como a classe é vivida. Da mesma forma que gênero é a maneira como a classe é vivida. A gente precisa refletir bastante para perceber que entre essas categorias existem relações que são mútuas e outras que são cruzadas. Ninguém pode assumir a primazia de uma categoria sobre as outras (DAVIS, 1997, p. 8).

No trecho da ativista Angela Davis enfatiza a ligação entre as identidades e como elas se coalescem. Dessa forma, a construção de um feminismo negro no Brasil, no dar-se-á na década de 1970 e 1980, cujo uma das principais organizações foi O Movimento Negro Unificado (MNU), que não compactuavam com a inclusão de questões relativas a organização negra. Dito de outra forma, o antirracismo não garantia a ausência de machismo no interior das organizações, e as pautas das mulheres negras permaneciam sem a importância devida.

Outrora, posteriormente, passaram então a reivindicar que as suas demandas que não eram abordadas ou eram secundarizadas, fossem levadas para as instâncias de decisão. Após muita luta e mobilização, em 1982, as demandas das mulheres negras foram debatidas no congresso do MNU e inseridas nos documentos aprovados, consolidando-se no seu Programa de Ação (DOMINGUES, 2007).

Posto isto, compreende-se que foi proporcionado que as mulheres negras passassem a ter voz na sociedade, reivindicando o seu espaço e local de fala, uma

⁷ Entende-se pela utilização do termo a vertente do feminismo que abrange todas as feministas sem distinção.

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



vez que, conforme evidenciado anteriormente, no feminismo tradicional, a questão racial era invisibilizada, desconsiderando as inúmeras opressões as quais as mulheres negras vivenciam diariamente.

Desse modo, foi criado em 1988 o GELEDÉS, uma organização que visa à valorização e empoderamento de mulheres negras. Em 2000, mais de 20 entidades compuseram a Articulação de Organização de Mulheres Negras (AMNB), cujo objetivo é organizar todos os movimentos de reivindicações durante a III Conferência Mundial contra o Racismo. Tais entidades encontram-se espalhadas pelo país e revelam a necessidade de compreender a atuação das negras na sociedade.

5 MARANHÃO: ASPECTOS ECONÔMICOS E SÓCIO-POLÍTICOS.

Em 1965 José Sarney tira do poder do maranhão o Vitorino Freire, época conhecida como Vitorinista que, no âmbito federal e estadual, Vitorino faz uma viagem, a convite do presidente Getúlio Vargas, para tomar posse do cargo na câmara ao exercer o posto de ministro da Viação e obras públicas. A influência dele torna-se patente. Ele remete verbas ao estado e nomeia Aliados, ou seja, o controle de quem estava comandando das coisas quem representava os cargos estratégicos para o controle do Maranhão era tudo através do deputado Vitorino Freire.

A partir dessa premissa, torna-se evidente que o Maranhão já estava sujeito ao domínio de poucos antes da oligarquia da família Sarney, o que resultou em um significativo atraso histórico e cultural para o Estado. Além disso, é importante ressaltar que, após sua eleição como governador do Maranhão em 1965, José Sarney iniciou um período conhecido localmente como "sarneysismo", no qual uma única família detinha as posições de poder mais privilegiadas, não apenas no âmbito político, mas também em diversas esferas sociais. Essa dinastia familiar perpetuou-se até 2014, quando Roseana Sarney, governadora na época, foi derrotada pelo atual governador Flávio Dino, resultando em uma influência significativa nos aspectos econômicos e sociopolíticos do Maranhão até os dias de hoje.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Pensar essa situação requer uma retomada dos clássicos da sociologia, como Weber (1996), para quem o Estado patrimonialista se caracteriza pela ausência de um quadro administrativo profissional formal, pela falta de racionalização da economia e pela predominância da instituição família, em contra posições organizativas. (Fátima, Elciane, 2020, p. 160)

O maranhão desde seu surgimento sempre foi agroexportador, tendo significativamente poucas fazendas, no entanto com grandes hectares de terras sendo e assim aumentando ainda mais a riqueza do Estado para poucas pessoas, isso era difícil de combater visto que os impostos eram negociados pelo governo e parte das terras eram apropriações dos políticos, trazendo assim muita pobreza para o estado. Nesse sentido, houve muitas insatisfações da população e com base nisso surgiram os movimentos dos sem terras, que lutavam para tirar concentração das terras dos grandes fazendeiros e assim melhorar o desenvolvimento, para todos, no Estado.

Apesar de um período de meio século, a família Sarney, através de seus membros, comandou as ações políticas no Maranhão de forma sistemática, de ser uma luta com entraves, disputas desiguais e trapaças, o Maranhão conseguiu avançar, através de muitos movimentos sociais, como por exemplo, a Balaiada, no desenvolvimento das produções de produtos agropecuários e na distribuição de terra, avanço pequeno, mas muito significativo para o desenvolvimento do Estado.

5.1 Movimentos sociais no estado

Na realidade desde os primórdios das relações sociais, os movimentos sempre existiram, e acredita-se que sempre existirá. Isso porque representam forças sociais organizadas, aglutina as pessoas não como força de ordem numérica, mas como campo de atividades e investigação social, e essas atividades são fontes geradoras de criatividade e inovações socioculturais. A experiência da qual são portadores não advém de forças congeladas do passado embora este tenha importância crucial ao criar uma memória que, quando resgatada, dá sentido às lutas do presente.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



A experiência refaz-se habitualmente, na adversidade das situações que enfrentam. E assim não foi diferente no estado do Maranhão, principalmente por ter uma realidade de grande desigualdade e exploração, pois a experiência da qual são portadores não advém de forças congeladas do passado embora se tenha importância crucial ao criar uma memória que, quando resgatada, dá sentido às lutas do presente.

Um exemplo claro foi a revolta da Balaiada que, deu-se porque a Província do Maranhão estava conturbada por constantes disputas políticas entre Bentevis e Cabanos, desde a abdicação de D. Pedro I. A renúncia de Feijó aprofundou as divergências no grupo social dominante. Naquela ocasião a repulsa à influência dos portugueses e ao absolutismo do monarca congregou a um grupo político, que se identificava aos liberais exaltados e que posteriormente, foi várias vezes acusado de expor ideias republicanas. Quase todos os participantes desta revolta morreram, mas foi de extrema importância na época, para obtenção do que estavam pedindo e assim atuando como resistência, na busca sempre da democracia dos direitos para todos e principalmente pelo reconhecimento da diversidade cultural.

6 CONCLUSÃO

Diante da análise apresentada, é possível compreender que os movimentos sociais são expressões da ação coletiva, que buscam a resistência contra as forças opressoras da sociedade. Eles surgem da união e organização de forças de trabalho, envolvendo conflito, ruptura e solidariedade.

O movimento feminista, em particular, é um exemplo relevante de movimento social que luta pela igualdade de direitos entre homens e mulheres, questionando os padrões patriarcais da sociedade. Originado no século XIX, o feminismo busca a emancipação da mulher, desafiando as condições de subordinação e promovendo o empoderamento feminino.

No contexto socioeconômico e político do Maranhão, observa-se a influência da oligarquia Sarney, que deteve o poder por décadas e exerceu um controle sobre

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



o Estado. Essa concentração de poder resultou em atrasos históricos e culturais, afetando o desenvolvimento da região.

Dessa maneira, o processo de organização das mulheres negras é o pilar do feminismo negro, pois há uma pluralidade de perspectivas, ratificando como essa luta se estabelece em uma sociedade herdeira de práticas racistas e machistas que contribui para uma estrutura historicamente desigual, correlacionando com a história do Maranhão, entende-se a necessidade das lutas das mulheres negras no Estado do Maranhão.

Diante dessas considerações, é importante refletir sobre as questões abordadas e seus impactos na sociedade. Nesse ínterim, ressalta-se que as pesquisas dessa temática são de suma importância para o fortalecimento deste debate e assim quebrar com estes estigmas tão enraizados em nossa sociedade.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



REFERÊNCIAS

BANDEIRA, L.; MELO, H.P. **O conflito entre reprodução e o desejo. Artigo escrito a partir da apresentação feita pelas autoras na Mesa Redonda Gênero, identidades e Sexualidades na 62ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência (SBPC) em Natal, RN, 21 de julho de 2010.**

Bandeira, L.; Melo, H. P. **Tempos e memórias: movimento feminista no Brasil.** Brasília, DF: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2010.

CAMURÇA, Sílvia. **Nós mulheres e nossa experiência em comum. In: Cadernos de crítica feminista.** Ano I, N.0 – dez. 2007.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando. Uma introdução à antropologia social.** Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

DAVIS, A. **As Mulheres Negras na Construção de uma Nova Utopia.** Disponível em< <https://www.geledes.org.br/as-mulheres-negras-na-construcao-de-uma-nova-utopia-angela-davis/>>. Acesso em: 15, dez. 2018.

DOIMO, Ana Maria. **A vez e a voz do popular: movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70.** Rio de Janeiro: Relume-Dumará: ANPOCS, 1999.

DOMINGUES, P. **Movimento Negro Brasileiro: alguns apontamentos históricos.** Tempo, v.12, n. 23, 2007.

FÁTIMA, Elciane. **Questões de Gênero, Raça/E..** Piauí : Editora, 2020. p. 160.

FERNANDES, Florestan. **A sociedade escravista no Brasil.** In: IANNI, Octavio (org). Florestan Fernandes: sociologia crítica e militante. São Paulo: expressão popular, 2004.

PASSOS, Flávio. Disponível em<<https://trabalhosadmin.blogspot.com/2017/11/vitorinismo-o-maranhao-das-cangalhas.html/>>. Acesso em 13, dez. 2018.

MARIA, Glória Gohn. **Movimentos sociais na contemporaneidade.** Campinas, 2011.

MELUCCI, Alberto. **A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas.** Petrópolis: Vozes, 2001.

PROMOÇÃO



APOIO

